

20 OUT 1997

Cristovam cria alternativas

para amenizar

o desemprego

DF -
GAZETA MERCANTIL

Mauro Zanatta
de Brasília

O governador Cristovam Buarque (PT) não quer passar para a história com a marca da bolsa-escola, programa de renda que destina um salário mínimo às famílias para cada filho mantido na escola. Pela primeira vez, Cristovam diz que a bolsa-escola é só para apagar o incêndio das crianças fora da escola e que sua principal bandeira é mesmo a agroindústria familiar. "É a globalização sem exclusão".

O programa é uma forma de agregar valores à produção agrícola e permite ao pequeno agricultor montar sua própria unidade familiar de processamento artesanal, o que aumenta a renda familiar dos produtores rurais. "A agroindústria é uma receita permanente, o caminho para globalizar nossa economia sem ter desemprego", garante. "Mas até agora consegui que o BRB financiasse apenas uma das 500 agroindústrias", reclama.

Cristovam também admite que o grande problema do Distrito Federal é o desemprego. Hoje, são 155 mil desempregados. "Não há como tratar o desemprego fora de uma perspectiva geral de Brasil. Não há saída para nenhum estado ou país de maneira isolada", diz. "Se eu desse solução para criar 150 mil empregos hoje, teríamos 500 mil desempregados no dia seguinte", constata. "Numa análise técnica,

o presidente Fernando Henrique tinha razão sobre os inempregáveis. Mas dentro de uma postura ética, não pode haver desempregados", critica.

Cristovam acredita que o emprego tradicional acabou. "Temos que inventar novos conceitos de emprego", entende. E para combater o problema o governador aponta a bolsa-escola, o Saúde em Casa e os carroceiros.

Segundo o governo, o bolsa-escola atende hoje a 22,7 mil famílias. O Saúde em Casa, programa que fixa equipes médicas nas cidades, gera 1.062 empregos e atende hoje a 425 mil famílias em sete cidades do DF. O projeto de carroceiros em Ceilândia, Santa Maria, São Sebastião e Samambaia emprega, segundo o GDF, 2 mil pessoas. Uma cooperativa administra o pessoal para recolher lixo e reciclá-lo, além de treinar a população local para a separação seletiva do lixo.

Segundo Cristovam, o problema do desemprego fica pior por conta das migrações ainda descontroladas. "Só que agora as pessoas estão migrando para o Entorno. Elas foram para lá porque ganharam lotes aqui, venderam e estão esperando que no próximo governo - se ganhar o mesmo governador - se distribua lotes de novo", ataca. O ex-governador Joaquim Roriz, candidato ao Palácio do Buriti, é apontado como o principal patrocinador da vinda de 90 mil famílias para o DF. (Pág. 3)